

letra [] imagem

Ao pensar em letra - palavra, signo, frase, poema, narrativa - e em imagem - a produção de mundos possíveis desde dentro - interessou-me imaginar como o espaço de separação física entre ambas as palavras, quando escritas, funciona. Pensei sobre esse vazio constitutivo que é tão cheio de si, por isso irresolúvel, como uma abertura. Poderia indagar quanta imagem cabe em uma letra ou, de outro modo, quantas letras se inscrevem em uma imagem. Contudo, importa menos dialogar com um montante, seu

acúmulo e peso. Procuro, nessa investigação expositiva, pelo silêncio, por aquilo que falta e existe enquanto não apresentável. O modo de lidar com essa inquietação se abriu em três eixos temáticos: *tradução, espaço biográfico e performatividades*; e com eles, menos ocupada de respostas, desejo o movimento imparável da irresolução do vazio. Vazio insolúvel pela tradução, pelo espaço biográfico ou mesmo pelas performatividades e, apesar disso, existente justamente para que nele a vida aconteça.

Há dois tipos de silêncio para quem realiza uma tradução, de acordo com Anne Carson¹. O primeiro deles é o físico; ocorre quando estamos diante de algo inexistente como uma rasura na forma original do objeto a ser traduzido ou um pedaço do papel que se perdeu durante a vida de um escrito. E o segundo, o metafísico, apresenta a dificuldade que toda pessoa enfrenta ao se deparar com a impossibilidade de uma língua ser reproduzida em outra. Tomei como foco esse silêncio metafísico para desenhar o primeiro núcleo de trabalhos desta mostra: artistas cujas investigações têm o enfrentamento com o impossível, com aquele elemento que impede de manter o aspecto original das coisas de onde se derivam como um modo de lidar com a abertura dada pelo vazio. Diante dessa impossibilidade emerge

o gesto criativo. Como lidar com os fatos da vida que se apresentam em si diante de nós? Como traduzir uma presença? Qual o comportamento de uma língua quando incompatível com outra? Procurei trabalhos hábeis em apresentar as coisas do mundo em outra língua que não a sua original, capazes de *traduzir* a vida para a arte, pela falta.

“É precisamente sobre esse vazio constitutivo, e sobre esse (eterno) deslizamento metonímico, que se tecem os fios de nosso espaço autobiográfico” (ARFUCH, 2010. p. 80)². Chega-se aqui, ao segundo eixo de trabalhos que se debruçam para discutir o *espaço biográfico*, implicando a narrativa de si para sua própria efetivação. Um movimento pela afirmação da existência que ultrapassa a autobiografia sem excluí-la, em um duelo insistente dado pela coincidência essencial entre autora e narradora. Não necessariamente a obra é a artista em si, mas pode sê-la. Intenta-se depreender o hiato entre a consciência de quem narra e a não coincidência consigo mesma no ato mesmo de narrar. A substituição constante de alguma coisa por outra, intencionalmente querendo ser ela mesma, escapa pelo meio do vazio, fazendo-o ainda mais cheio de si. Mais do que um mero reservatório de formas e histórias de vidas, o espaço biográfico deve ser considerado em sua pluralidade deslizante

entre a letra e a imagem como forma de efetivação de si, tanto nos enunciados quanto nos proferimentos produzidos por cada artista.

Quais são, portanto, os modos de existir? Essa questão alicerça o terceiro bloco temático: *performatividades*. Não se trata exclusivamente de um ato político, embora ele esteja esboçado como traço em muitos dos trabalhos artísticos aqui presentes. Antes disso, pensa-se na corporalidade das línguas, aquelas faladas pelos músculos diversos do corpo que tomam, em si, um corpo e uma corpa, ou mais, em contato com o mundo. Existências em presença que tudo sabem do mundo que nada delas conhece, tal qual escrito por Hilda Hilst³ em um dos seus poemas datilografados em 1990, vivo no Arquivo Casa do Sol:

*E sei tudo de ti:
Pensamento, conceito.
Disperso, rarefeito
Sabes de mim o quê?*

Expostas as camadas dos já dados significados, pensamento e conceito, o único meio para enfrentar a dominância do sentido é colocar-se em presença, ser atravessada pela experiência enquanto duração, encarar a incompetência da mente em entender a existência em sua integralidade porque a vida vivida na corporalidade do imediato é fuga

constante à razão. A partida, o enredo e o fim são coincidentes: vazio, hiato, inapreensível persistente. Entre a letra e a imagem quais línguas são possíveis? Os trabalhos reunidos aqui ensinam-nos a falar.

Fábio Gatti

SALVADOR, MAIO DE 2023

-
- 1 CARSON, Anne. Variações no direito de permanecer em silêncio. In: FIALHO, Vinícius. **TRADUÇÃO E CATÁSTROFE: exercícios de tradução a partir de “Variações no direito de permanecer em silêncio”, de Anne Carson**. Monografia (Licenciatura em Letras) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, pp. 11-32. 2022.
 - 2 ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea. Trad.: Paloma Vidal. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.
 - 3 HILST, Hilda. **Da poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2017. p.530.

adriano machado BA
adriel visoto MG/SP
alexia zúñiga MX
aline brune BA
caio araujo BA
cassandra barteló BA
chancko karann BA
coraci ruiz SP
diego alcantara BA
euler lopes SE
fernanda magalhães PR
fernando de tacca SP/ES
gil maciel RN/BA
ian habib MG
iansã negrão BA
joão oliveira BA
karina rampazzo PR
kauam pereira BA
lanussi pasquali RS/BA
lara perl BA

laurisabel assil BA
lucas cordeiro BA
marcelo terça-nada MG/BA
mariana david BA
mateus morbeck BA
matheus de simone RJ/BA
mavi veloso MG/NL
mirella ferreira BA
paola ribeiro SP
patricia martins BA
péricles mendes BA
priscila buhr PE
quintino andrade BA
rosa gabriella de castro SP/BA
saulo moreira BA
thais stoklos SP
ulla von czékus BA
victor morales MX
washington da selva MG/BA
yohanna marie BA

INSTITUTO GOETHE SALVADOR

DIRETORA EXECUTIVA **Friederike Möschel**

PROGRAMAÇÃO CULTURAL **Leonel Henckes**

ESTAGIÁRIAS PROGRAMAÇÃO CULTURAL **Laura Heckmann,
Helen Gremlitza**

MONTADORES **Valmir Santana, Antônio Sena**

TÉCNICO **Acelino Costa**

RECEPCIONISTA **Valquiria dos Santos, Isabel Loredó**

SERVIÇOS GERIAS **Valdir Passos, Jorge Brito**

PORTEIROS E SEGURANÇA **Luis Barreto, Renaldo Bomfin,
Everaldo de Jesus, Sergio Reis, Macelino Incarnação,
Alexandro Santos**

CURADORIA

Fábio Gatti

ASSISTÊNCIA CURATORIAL

João Oliveira

LOCAL

Galeria do Goethe-Institut Salvador - Bahia

ABERTURA

02 de junho de 2023

VISITAÇÃO

03 junho de 14 de julho de 2023

APOIO

